

A importância da Monitoria Acadêmica na formação inicial dos professores

The importance of Academic Monitoring in initial teacher training

Francisco José Silva Vasconcelos
Universidade Federal de Campina Grande
Belém (PB) - Brasil

Anderson Felipe Leite dos Santos
Universidade Estadual do Piauí
Floriano - Brasil

Márcio Balbino Cavalcante
Faculdades Integradas de Patos
João Pessoa - Brasil

Guilherme Amisterdan Correia Lima
Universidade Estadual da Paraíba
Campina Grande - Brasil

Resumo

O presente artigo tem como objetivo, analisar a importância do programa de monitoria acadêmica nas Instituições de Ensino Superior (IES), entendendo-o como parte fundamental para a formação inicial dos discentes nos cursos das licenciaturas. Pautou-se de uma pesquisa qualitativa tipo exploratório e, utilizou-se o levantamento bibliográfico. Ademais, utilizou-se das fontes documentais a exemplo da Lei nº 5.540/1968, que rege o programa de monitoria e detalha suas características. Nossos resultados, a partir do levantamento de 18 bibliografias, fundamentam-se por meio das seguintes categorias: Formação e Identidade Docente e Práticas e Modelos de Formação. Essas categorias mostram, de um lado, a potência da formação docente para o aperfeiçoamento de sua prática, bem como, o desenvolvimento de novas metodologias e pedagogias, interessadas nos contextos e vivências dos sujeitos.

Palavras-chave: Monitoria acadêmica; Formação Inicial; Relação teoria-prática.

Abstract

This article aims to analyze the importance of the academic monitoring program in Higher Education Institutions (HEIs), understanding it as a fundamental part of the initial training of students in teaching degree courses. It is based on exploratory qualitative research and utilizes a bibliographic survey. Furthermore, it makes use of documentary sources such as Law No. 5,540/1968, which governs the monitoring program and details its characteristics. Our results, based on the survey of 18 bibliographies, are grounded in the following categories: Teacher Training and Identity and Practices and Models of Training. These categories demonstrate, on one hand, the potency of teacher training for the improvement of their practice, as well as the development of new methodologies and pedagogies, considering the contexts and experiences of the subjects.

Keywords: Academic monitoring; Initial training; Theory-practice relationship.

Introdução

No cenário contemporâneo, as discussões e as produções bibliográficas sobre a prática docente têm aumentado e, conseqüentemente, ganham destaque no âmbito acadêmico. Isto porque, os discentes dos cursos das licenciaturas, suscitaram o desejo de pensar, repensar, escrever e dialogar sobre a profissão docente, sua importância e contribuição para a sociedade. Assim, torna-se essencial que os discentes dos cursos das licenciaturas, desenvolvam esse desejo, de fazer com que a docência seja cada vez mais valorizada e reconhecida neste país (Porlán; Rivero, 1998; Libânio, 2006; Menezes; Mota, 2020).

Por muito tempo, essa profissão encontrou-se esquecida e sem reconhecimento por parte do Estado, dos governantes e da própria população. Quando um(a) jovem se pega pensando em seu futuro e em qual profissão ele(a) deseja seguir, existem diversas opções em sua mente (Menezes; Mota, 2020). Mas, dificilmente, encontramos alguém que decida ‘ser’ professor(a). Os motivos, nós já sabemos: salários baixos, baixo *status* na sociedade e acúmulo de trabalho. Esses são alguns dos motivos e empecilhos que envolvem a profissão (Castellar, 1999; Nascimento; Martins, 2022). Neste sentido:

O professor e o seu grupo devem repensar o papel que desempenham e questionar esse “mal-estar docente” que se desencadeou no professorado, em função da falta de apoio, as críticas que o tornam o único responsável pelos problemas teórico-metodológicos (Castellar, 1999, p. 52-53).

Atualmente, observamos que as pessoas que decidem trilhar por esse caminho, visando a docência, estão agregando valor a essa profissão, por meio de pesquisas e escritas acadêmicas. Se outrora, havia um esquecimento, em relação a essa profissão, podemos nos questionar a respeito daquilo que deve ser feito para estimular os discentes dos cursos das licenciaturas a avançarem ainda mais na pesquisa e no aperfeiçoamento de sua prática pedagógica (Castellar, 1999; Nascimento; Martins, 2022).

Diante dessa discussão, o presente artigo, busca analisar a importância e as contribuições de programas de monitoria, dentro de instituições de ensino superior (IES), visando agregar a formação dos futuros professores(as). Essa formação que, muitas vezes, se encontra engessada e sem nenhuma perspectiva de inovação, faz com que os discentes fiquem desestimulados e acabem abandonando os cursos (Libânio, 2006; Nascimento; Martins, 2022).

Na perspectiva da monitoria como forma de aprendizagem e experiência para o discente:

[...] que os discentes possam se aproximar do cotidiano dos professores, participando de forma ativa do processo de ensino-aprendizagem no contexto universitário. O contato direto e cotidiano com a ciência da educação, a colaboração em pesquisas junto aos professores, ampliando o conhecimento para além das fronteiras acadêmicas, de forma a prepará-los para futura execução do magistério (Ponte et al., 2015, p. 5).

A investigação, ora introduzida, surge, visando debater a importância dos programas de monitoria possui para os discentes dos cursos das licenciaturas, uma vez que essas ações institucionais, estimulam os mesmos a agregarem mais experiências e vivências na prática docente em sua formação inicial (Ponte et al., 2015; Menezes; Mota, 2020). Assim, o procedimento metodológico baseou-se em revisão bibliográfica (Gil, 2010), para destacar a relevância que a monitoria possui, pois leva os discentes a correlacionarem a teoria estudada em sala de aula com a prática.

O artigo organiza-se da seguinte maneira: após essa introdução, apresentamos um breve panorama da formação inicial de professores, direcionada à mediação, com base na monitoria. Em seguida, delineamos nosso percurso metodológico. Após, apresentamos nossos resultados e estabelecemos uma discussão, com base nos trabalhos e categorias criadas em nosso processo analítico. Posteriormente, incluímos algumas considerações, em título de fechamento.

A formação inicial de professores: Teoria e prática mediada pela monitoria?

Os cursos das licenciaturas dentro das IES, devem discutir sobre como ocorre a formação dos futuros docentes e, conseqüentemente, analisar os currículos que compõem os respectivos cursos. Existem cobranças significativas e pulsantes, em relação a prática docente dos professores(as) que estão atuando dentro das salas de aula, como por exemplo, a necessidade de inovação, o uso das tecnologias e de recursos didáticos, entre outros, a fim de tornar o processo de ensino e aprendizagem mais significativos para os alunos(as) (Nóvoa, 2022).

A formação de professores, segundo Libâneo (2006) implica, pois, uma contínua relação entre a teoria e a prática, a *teoria*, vinculada aos problemas reais postos pela experiência prática, e a *ação prática* orientada teoricamente. Diante disso, podemos compreender que a formação docente não se constitui apenas da teoria e dos respectivos

componentes curriculares das grades dos cursos de licenciatura, mas necessita da prática, a partir da qual os alunos (futuros professores), possam exercitar o seu ofício (Menezes; Mota, 2020).

Além de exercitarem o ofício de professor, os discentes dos cursos de licenciatura poderão aprender, através da prática, sobre os desafios enfrentados cotidianamente pelos docentes em sala de aula. Assim, é possível perceber os detalhes importantes da prática docente, que a teoria não consegue mostrar e ensinar (Dantas, 2014; Peixoto, 2019). Para Peixoto (2019), essa formação abrange, pois, duas dimensões: formação teórico-científica e técnico-prática. Ambas se complementam durante o percurso formativo dentro das IES, mas a técnico-prática toma um destaque maior, por fazer o discente experimentar, com base em seus próprios sentidos, a sensação de atuar dentro da dinâmica de uma sala de aula.

No decorrer da formação dos futuros docentes, faz-se necessário entender o significado que é dado ao trabalho do professor no decorrer do curso, possibilitando que os discentes dos cursos de licenciatura compreendam o ofício docente. Contudo, isso eles(as) só poderão experimentar na prática. Em vista disso, é preciso refletir também sobre o tipo de professores que estamos formando. Afinal, a atuação do professor se constitui na prática (Peixoto, 2019). Neste sentido, os futuros docentes precisam, além de dominar os conteúdos específicos, saber como colocá-los em prática (Callai, 2011, p. 3):

Diante desta realidade emergem questões importantes que se expressam através da relação professor-aluno, nos cursos de formação docente caracterizado pelo que se quer ensinar e aquilo que o graduando aprende; - conteúdo e didática, trabalhados nos cursos superiores - expresso através da necessidade de selecionar o conteúdo e fazer o tratamento didático do mesmo de acordo com os referenciais adotados e com o contexto do lugar.

Mas, o que está faltando é observar como o processo formativo realiza-se, para tornar esses professores(as) aptos a atuarem nos sistemas de ensino (Peixoto, 2019). Assim, nos afirma Castellar (1999, p. 52): “Vivemos em um momento de repensar a educação à luz de uma rica discussão, em que se procura entender o processo de construção do conhecimento, que acaba por interferir em um outro tipo de relação, ou seja, a relação entre professor e aluno”.

Nota-se, assim, que discutir sobre o ofício do professor(a), exige muita responsabilidade, pois estamos tratando do presente e futuro de nosso País e da nossa sociedade. Sabemos das dificuldades e obstáculos enfrentados ao longo da trajetória

profissional e devemos pensar em como podemos avançar (visando as melhorias), para que essa classe profissional, seja bem preparada e esteja pronta para desbravar novos desafios e horizontes (Castellar, 1999; Peixoto, 2019).

No processo de formação de professores(as), há diferenças significativas nos currículos, em relação a carga horária para as aulas teóricas e as aulas práticas. Por um momento, parece que a teoria se sobressai, em níveis de importância para a formação, sobre a prática, de forma que a parte prática acontece a partir das relações desenvolvidas entre o tempo e o espaço, atravessadas, sobretudo, pela disponibilidade de recursos financeiros. Assim, se almejamos por professores(as) bem capacitados(as), devemos repensar os currículos dos cursos das licenciaturas (Nóvoa, 2022).

Como uma resposta a essa necessidade, o programa de monitoria acadêmica, serve para aperfeiçoar essa formação docente, fazendo com que os discentes tenham o contato com a prática, tendo em vista, as experiências práticas que estão além dos estágios supervisionados ou nas grades curriculares (Sousa; Lopes; Viana, 2020; Nóvoa, 2022). As IES se sustentam em três pilares principais, são eles: ensino, pesquisa e extensão. Esses pilares são a base para todos os cursos superiores dentro das instituições (Brasil, 1988).

Os programas de monitoria fazem parte dessa estrutura, pois contribuem para a formação inicial docente. Anterior à nossa Constituição Federal, a implantação da Lei nº 5.540/1968, que dá início a normalização do sistema universitário brasileiro, já fixa a prática da monitoria acadêmica nas universidades, afirmando que:

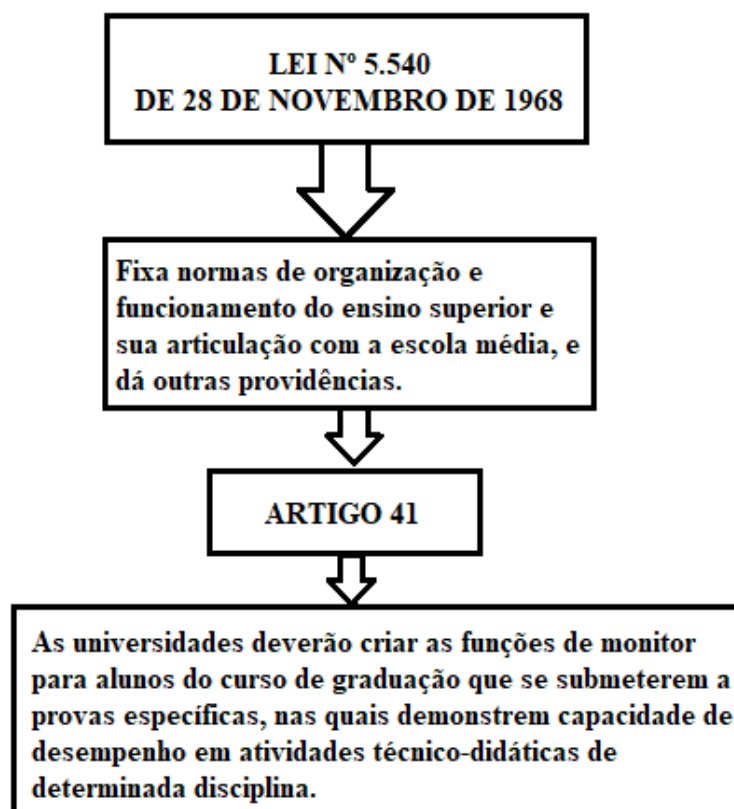
As universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina [...]. As funções de monitor deverão ser remuneradas e consideradas título para posterior ingresso em carreira de magistério superior (Brasil, 1968).

Por meio desses três pilares, o programa de monitoria acadêmica se estrutura, tendo como principal objetivo, fazer com que os discentes dos cursos de licenciaturas desenvolvam habilidades possíveis ao aperfeiçoamento da prática pedagógica, dentro da sala de aula (Brasil, 1968). “A necessidade de manter-se os três pilares das Instituições de Ensino Superior (IES) é fundamental para uma boa formação profissional dos graduandos, sendo eles, os pilares, atividades que englobam pesquisa, ensino e extensão” (Carvalho; Alves, 2019, p. 1).

A importância da Monitoria Acadêmica na formação inicial dos professores

Como resultado, a monitoria passou a fazer parte dos cursos de licenciatura, a partir de 1968, quando a lei foi criada e institucionalizada pelo Congresso Nacional. O texto de lei encontra-se organizado da seguinte forma:

Figura 1 - Organograma da Lei Nº 5.540



Fonte: Elaboração própria, 2024.

A importância da monitoria vai além, porque o que importa não é apenas o “título” que o discente irá carregar em seu currículo profissional, mas sobretudo, a experiência que esse licenciado(a) terá com a prática docente, que envolve planejamento e execução em sala de aula (Peixoto, 2019). Além disso, Nunes (2007, p. 46) destaca que:

A monitoria acadêmica tem se mostrado nas Instituições de Educação Superior (IES) como um programa que deve cumprir, principalmente, duas funções: iniciar o aluno na docência de nível superior e contribuir com a melhoria do ensino de graduação. Por conseguinte, ela tem uma grande responsabilidade no processo de socialização na docência universitária, assim como na qualidade da formação profissional oferecida em todas as áreas, o que também reverterá a favor da formação do futuro docente.

Essa é a principal função da monitoria: introduzir os educandos na docência, fazendo com que os alunos(as) saiam da parte teórica e sejam introduzidos na prática, a fim de

experimentarem os desafios, obstáculos e barreiras, impostos a essa profissão (Nunes, 2007; Peixoto, 2019). Segundo Souza (2018), o programa de monitoria é utilizado para melhorar a qualidade do ensino, além de iniciar os discentes no primeiro contato com a docência. A profissão docente exige muito dos profissionais. Eles devem dominar os conteúdos e conhecimentos da área de sua formação, e, ainda, saber ministrar, na prática, esses conteúdos, para atuarem dentro das salas de aula, no processo de ensino e aprendizagem dos discentes.

A prática educativa remete à ação didática. “A esse respeito, questionamos: Será que os professores dominam a prática e o conhecimento especializado com relação à educação e ao ensino? Em termos gerais, a resposta é não” (Castellar, 1999, p. 51). As licenciaturas estão estruturadas e divididas ao longo de quatro anos e seis meses de formação. Esse tempo é curto para que os discentes possam estudar, de forma aprofundada, cada conteúdo que encontrarão em sala de aula para ministrar (Sousa; Sousa, 2023). Em muitos casos, não é possível aprofundar os conhecimentos, tal como seria necessário para uma formação mais sólida. Esses preceitos são ressaltados nas próximas seções.

Metodologia da Pesquisa

Realizamos uma pesquisa de natureza qualitativa e tipo exploratório, voltada à coleta de dados a partir da revisão bibliográfica (Gil, 2010). De acordo com Gil (2010), as pesquisas de natureza qualitativa buscam analisar fenômenos subjetivos da interação humana e social, enquanto as investigações de tipo exploratório são realizadas, quando não se tem muitas informações acerca do tema, comuns em articulação como essa, que propomos neste artigo. Finalmente, a revisão bibliográfica fornece um aporte seguro para a realização de inferências e a definição de novas políticas.

Realizamos uma busca bibliográfica no principal portal de teses e dissertações brasileiro: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Analisamos a importância dos programas de monitoria acadêmica nas Instituições de Ensino Superior (IES), entendendo-os como parte fundamental para a formação inicial dos discentes nos cursos das licenciaturas. Assim, buscamos por trabalhos relacionados ao tema e produzidos nos últimos 10 anos (2014-2024) nas universidades do país.

A busca envolveu os descritores: “monitoria e formação de professores”, “monitoria e educação inicial”, “monitoria e formação docente”, “formação e identidade docente e

A importância da Monitoria Acadêmica na formação inicial dos professores

monitoria” e “monitoria e formação inicial”, que deveriam aparecer nos títulos e no recorte temporal informado. O Quadro 1 apresenta as bibliografias levantadas por título, autor/ano de publicação, instituição na qual o trabalho foi defendido, natureza (se dissertação ou tese) e principal objetivo da pesquisa.

Quadro 1 - Sistematização bibliográfica

Título	Autor/Ano	Instituição	Natureza	Objetivo Principal
Um olhar para as representações dos/as professores/as sobre a prática docente no contexto atual : construindo a identidade profissional docente	Gil (2024)	Unisantos	Tese	“Compreender as representações sociais/profissionais dos/as professores/as dos anos finais do ensino fundamental a respeito da prática docente em contexto de pandemia e pós-pandemia e suas implicações na reconstrução da identidade docente a fim de que seja possível abrir espaços para pedagogias de inclusão”.
As ações lúdico-formativas da brinquedoteca universitária e suas contribuições para o fazer dos pedagogos monitores egressos da UNEB - Campus I	Ribeiro (2024)	UNEB	Dissertação	“Compreender de que forma a Brinquedoteca Universitária Paulo Freire potencializa a formação dos educadores da Educação Básica, que foram monitores nesse espaço, através de suas ações lúdico-formativas”.
Aspectos e fundamentos de protagonismo e coletividade docente na formação continuada Macromissioneira	Gastaldo (2024)	UNIJUÍ	Tese	“Especificar e fundamentar aspectos de conhecimentos que embasem processos de formação continuada de professores, tensionando os limites do saber no que tange aos sentidos e significados atribuídos ao protagonismo e à coletividade dos sujeitos em formação, diante da constituição da própria identidade docente”.
Entre diálogos e silenciamentos: o processo de formação contínua de indígenas professores (as) da Secretaria Municipal de Educação de Manaus-AM	Araújo (2023)	UFAM	Tese	“Compreender o processo de formação contínua do indígena professor (a) na relação entre as necessidades formativas de sua práxis, as ações formativas institucionais da Semed Manaus e a elaboração de sua identidade docente”.
A monitoria no processo de formação e autoformação do professor: implicações na experiência docente	Rodrigues (2021)	UFF	Dissertação	“Discutir os reflexos da produção de sentidos sobre a formação de professores a partir da experiência vivida por discentes e docentes que participam ou participaram do

e discente				Programa de Monitoria da Universidade Federal Fluminense (UFF)".
A disciplina Docência do Ensino Superior: impactos na prática pedagógica do professor universitário na UFRRJ	Corrêa (2021)	UFRRJ	Dissertação	"Compreender como ocorre o processo de aprendizado da docência universitária e identificar os fatores presentes na disciplina Docência do Ensino Superior (IE-1333), capazes de contribuir para a formação profissional como Professor do Ensino Superior".
A prática da monitoria na formação inicial de professores de língua inglesa: um processo de (trans)formação identitária	Castro (2021)	UFMG	Tese	"Depreender os efeitos de sentido causados na constituição identitária dos monitores egressos do programa Interfaces da Universidade Federal de Minas Gerais, que envolve os projetos de extensão EDUCONLE, ConCol e UNISALE".
A monitoria nas licenciaturas: analisando processos de aprendizagem profissional da docência	Oliveira (2020)	UFV	Dissertação	"Analisar a monitoria como atividade de aprendizagem da docência e de construção de saberes profissionais e suas implicações na formação inicial de professores".
Formação de professores e monitores de Educação Especial por meio de grupos de estudos	Ferreira (2019)	Unipampa	Dissertação	"Estudar o potencial e os limites dos grupos de estudos, desenvolvidos na perspectiva do trabalho colaborativo, para a formação de professores e monitores de alunos com necessidades educacionais especiais, tendo como base teórica para a formação, a defectologia de Vygotski".
O desenvolvimento profissional corresponsável na (re)estruturação da identidade docente em letras	Gatto (2019)	UFSM	Tese	"Analisar o papel que cumpre o Desenvolvimento Profissional Corresponsável (DPC) na reestruturação do ego profissional do educador linguístico, atualmente fragmentado".
Sociolinguística : da oralidade à escrita na formação de docentes do campo da área de linguagem	Melo (2018)	UnB	Dissertação	"Investigar, por meio dos protocolos verbais e de entrevistas, como se dá o letramento acadêmico dos futuros professores que atuarão em contextos de diversidade cultural, à luz das contribuições da Sociolinguística, com foco na transição da oralidade ao letramento acadêmico, buscando entender como as pessoas de minorias linguísticas, isto é, pessoas estigmatizadas por não terem o domínio da norma

A importância da Monitoria Acadêmica na formação inicial dos professores

				padrão, podem construir seus letramentos acadêmicos e profissionais, considerando seu perfil predominantemente oralizado”.
O monitoramento da formação continuada docente: desafios para a SEDUC/AM	Melgueiro (2018)	UFJF	Dissertação	“Analisar como a SEDUC/AM monitora os cursos de formação continuada docente oferecida pela instituição”.
A monitoria no curso de pedagogia da Universidade Federal do Ceará: entre a especialidade técnica e a formação docente na década de 1970	Chaves (2014)	UFC	Dissertação	“Compreender como se deu a formação em Pedagogia na Universidade Federal do Ceará”.
Contribuições do programa de monitoria da UFMT para a formação inicial à docência no ensino superior	Homem (2014)	UFMT	Dissertação	“Rememorar a institucionalização do Programa de Monitoria da Universidade Federal de Mato Grosso como parte da história da universidade e da política de educação superior brasileira, instituída em 1968 por meio da Lei 5.540/68”.

Fonte: Elaboração Própria (2025).

A busca bibliográfica resultou em 18 trabalhos, dentre 13 dissertações e cinco teses, defendidas em universidades públicas de diferentes partes do país. Realizamos a leitura e análise do material coletado, por meio da Análise de Conteúdo de Bardin (2016), que orienta essa sistematização em: separação do material, leitura/codificação e categorização/inferências. A próxima seção apresenta os principais resultados da análise empreendida, que resultou em duas categorias básicas: i) Formação e Identidade Docente e ii) Práticas e Modelos de Formação.

A monitoria nas IES públicas e a formação do profissional docente

Indicamos nesta seção, um detalhamento das categorias criadas, a partir da aplicação da Análise de Conteúdo de Bardin (2016) sobre os trabalhos levantados em nossa revisão bibliográfica. As categorias criadas foram: i) Formação e Identidade Docente e ii) Práticas e Modelos de Formação. Iniciamos apresentando os estudos relativos à nossa primeira categoria *Formação e Identidade Docente*. Gil (2024) reflete sobre o processo de construção das identidades docentes, tendo em vista sua representação nos Anos Finais do ensino fundamental durante e após a pandemia de Covid-19 evidenciando os modelos neoliberais que permearam o ensino remoto emergencial e a forma como esses modelos impactam a

atividade docente. A pesquisa mostra tensões na adoção de papéis não, necessariamente, atribuídos aos professores, antes do período pandêmico, refletindo em suas identidades e na necessidade de cursos de formação que permitam um trabalho de reconstrução da aprendizagem, após essa importante crise sanitária.

Em diálogo, Araújo (2023) pesquisou os processos formativos desenvolvidos pela Secretaria Municipal de Educação de Manaus, visando compreender como ocorre a formação do professor indígena. Esse processo formativo contempla o espaço universitário, o cotidiano, constituído pelos espaços indígenas e a constituição de uma identidade alinhada aos preceitos decoloniais. Estimula-se a interculturalidade crítica, por meio de trilhas formativas que abordam a ancestralidade, as ideologias, os aspectos políticos, a presença de uma didática personalizada, dentre outros elementos, direcionados à negação da imposição de línguas e culturas outras de forma violenta, mesmo que simbolicamente.

Para Corrêa (2021), a disciplina Docência do Ensino Superior, ofertada na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), proporciona representações identitárias aos professores em formação, conforme os próprios estudantes matriculados. A disciplina contribui, porque reflete sobre as vivências em sala de aula e pode melhor preparar os licenciandos, perante aos desafios e, efetivamente, na construção de uma identidade docente, orientada à ação e reflexão.

Rodrigues (2021) ressaltou o programa de monitoria desenvolvido pela Universidade Federal Fluminense (UFF), bem como, os sentidos produzidos por estudantes em formação, ao participarem, no que tange, sobretudo, aos aspectos de *formação* e *autoformação* de professores. A formação enfocou as interações e se desenvolveu ao longo da pandemia de Covid-19. Nota-se a necessidade de uma ampliação dos objetivos das monitorias dentro das universidades, uma vez que ela não é, em geral, reconhecida nesses espaços.

Ao contrário disso, Rodrigues (2021, p. 132) enfatiza a importância dos debates dessa contribuição na própria formação docente, algo que se reflete no futuro, na prática docente. Segundo aponta: “Na monitoria me parece ser evidente que os processos de interações entre aluno monitor, professor orientador, conteúdo disciplinar e a turma criam condições para que haja o desenvolvimento das funções psicológicas superiores dos monitores, que são favorecidas pelos momentos de interação docente e discente”.

A importância da Monitoria Acadêmica na formação inicial dos professores

Em concordância, o estudo de Castro (2021) evidencia a monitoria nas práticas de formação continuada de docentes de língua inglesa, destacando a importância da relação professor-aluno, em vista do tripé: ensino, pesquisa e extensão, no qual se sustentam as universidades brasileiras. O Programa Interfaces da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e seus projetos extensionistas foram investigados, juntamente à construção identitária dos monitores, vinculados ao projeto. Foram realizadas entrevistas com 11 monitores.

A pesquisa evidencia as contribuições identitárias, fatores que agregaram a formação acadêmica e profissional, favorecendo a estreita relação teoria-prática. Foram criados diferentes laços sociais entre os participantes, o que não evitou a presença da competitividade e individualismo, fatores regidos pela lógica neoliberal. Apesar disso, a oportunidade de experiência prática contribuiu com a aquisição de saberes que apenas as salas de aula da instituição não poderiam alcançar. O tripé ensino, pesquisa e extensão “[...] contribui, em nossas condições de produção dos dizeres, para a (re)significação da formação inicial de professores de LE e para a promoção de intervenções no contexto social, principalmente nas escolas” (Castro, 2021, p. 178).

O trabalho de Oliveira (2020) refletiu sobre a formação de professores, analisando a efetividade das atividades de monitoria na formação inicial. A pesquisa envolveu grupos focais e o preenchimento de um questionário, direcionado à estudantes da Universidade de Viçosa (UFV), evidenciando a valorização de uma postura crítica nos envolvidos, que reforçam seus saberes docentes, a partir do contato com estudantes, professores, vídeos e textos que abordam o tema. Assim, busca-se uma responsabilização gradual, para a adoção de uma identidade mais preparada para a construção de subsídios que estimulem e engajem os alunos, quando se lançarem à atuação prática.

Gatto (2019) fala do Desenvolvimento Profissional Corresponsável (DPC) na reestruturação do ego profissional dos educadores da área de Letras, envolvendo três identidades: professora do mercado, supervisora da academia e pesquisadora. Cabe a busca de racionalidades práticas e escuta enquadrante, voltadas à ética profissional, como uma forma de trazer para este campo do conhecimento uma perspectiva mais holística, visando o aprimoramento do processo educativo. Evidencia-se a potência das narrativas dos próprios profissionais, na construção de cursos de formação e parcerias entre as instituições de ensino superior e educação básica.

Melo (2018) investiga as ações que estimulam o letramento acadêmico de futuros professores, direcionados à atuação com minorias linguísticas, sobretudo, no âmbito da Educação do Campo. Indica-se que, nessas formações, é essencial que os participantes se organizem em torno de suas próprias realidades, como protagonistas, refletindo a necessidade de uma pedagogia sensível culturalmente e que reflita sobre as relações de poder inscritas em nossa sociedade. Essas indicações podem inspirar Projetos Políticos Pedagógicos mais dialogados com a realidade do campo, criando pontes entre os saberes aprendidos nas escolas e os conhecimentos dos estudantes/comunidade, mas devem ser estimulados na formação inicial e continuada.

No que lhe concerne, Chaves (2014), ao contar a história da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC), resgata a trajetória do curso de Pedagogia e ressalta a importância do programa de monitoria no curso para a vocação pela docência. A análise de documentos bibliográficos e entrevistas semiestruturadas com antigos alunos do curso, mostraram que o trabalho de monitoria desenvolvido pela instituição inspirou, em muitos, o desejo pela formação na área do magistério. Assim, a relação teoria-prática é, mais uma vez, enfatizada, tal como destacaram outras pesquisas, como em Castro (2021).

O fragmento seguinte mostra que mesmo com um ensino tecnicista, o curso sempre prezou por essa relação teoria-prática, pautando novas metodologias e uma relação mais estreita entre as instituições de ensino superior e a comunidade como um todo:

Mesmo com um currículo impositivo da época e voltado para formar o especialista, a monitoria se mostrou mais eficaz na formação do pedagogo para a sala de aula. Mesmo com um problema identitário sobre qual é o papel do pedagogo nas licenciaturas, a monitoria se mostrou mais eficiente no quesito formar para a docência. O currículo tecnicista que formava o especialista não apresentou tantas características que preparavam para a docência, mesmo tendo em seu corpo algumas disciplinas como didática e estágio. Foi a monitoria que proporcionou um aprofundamento melhor sobre a docência. Ela permitiu que essas alunas tivessem outro olhar sobre ser professor (Chaves, 2014, p. 102).

Por último, nesta categoria, elencamos o trabalho de Homem (2014), que refletiu sobre o programa de monitoria desenvolvido pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) e suas contribuições para a formação inicial à docência. Levou-se em conta a experiências de diferentes membros da instituição, como professores, alunos e egressos. Como benefícios dessa formação, ressalta-se o aprofundamento nos conteúdos curriculares,

A importância da Monitoria Acadêmica na formação inicial dos professores

a busca de relações interpessoais, a oportunidade de aplicação, na prática, dos conhecimentos alcançados, com um acompanhamento mais guiado, entre outros aspectos.

Em vista disso, Homem (2014, p. 140) nos explica que: “Quando o estudante é monitor, após ter concluído determinada disciplina, ele volta a estudá-la, reforçando e ampliando o conhecimento do conteúdo”. Assim, se fixa melhor os conhecimentos e o futuro docente pode atuar com maior segurança, uma vez que já se constituiu a verticalização dos conhecimentos, tendo em vista os aspectos didáticos e pedagógicos. O monitor, enquanto acompanhante do professor, pode antecipar demandas que, no futuro, poderão auxiliar suas próprias necessidades.

Por sua vez, a categoria *Práticas e Modelos de Formação*, enfoca, propriamente, os métodos, práticas e programas voltados aos monitores e professores na formação inicial. Essa categoria estimula os modelos colaborativos e defende uma formação constante, capaz de atualizar os docentes ao longo de toda a sua formação e atuação. Para Gastaldo (2024), ao investigar a Formação Continuada dos Trabalhadores em Educação da Região Macromissioneira – Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, a formação continuada proporciona a produção de sentidos sobre o protagonismo e a coletividade. Ao longo dessas formações, é possível que se desenvolva dada identidade docente, algo que deve inspirar materiais e formações diversas. Assim, é preciso que essas formações se organizem em movimentos de interação coletiva pautada por práticas de reflexão críticas e que realmente fundamenta transformações nas escolas e na sociedade, como um todo.

Ribeiro (2024) ressalta a importância das brinquedotecas para a formação de professores, nas atividades de monitoria, desenvolvidas por pedagogos em formação. Assim, investiga-se as práticas lúdico-formativas, tendo em vista a importância da ludicidade para a construção de pontes entre os conhecimentos e a efetiva aprendizagem. Essas formações permitem que os futuros professores possam refletir sobre as habilidades que podem ser desenvolvidas no ato de brincar, considerando que a brincadeira deve ser orientada com uma finalidade pedagógica. Essas formações potencializam a identidade docente e contribuem para a melhora da qualidade da oferta educacional.

Ferreira (2019) nos apresenta uma experiência promovida em uma escola de Ensino Fundamental do município de Arroio Grande (RS). A pesquisa estimula que as práticas de monitoria sejam colaborativas e, no caso em tela, investiga-se a Educação Especial. Foi realizada uma formação pedagógica com seis docentes e quatro monitores, que atuam com

estudantes com deficiência, a partir de entrevistas semiestruturadas. A pesquisa ressalta a necessidade de oportunidades formativas mais pontuais e capazes de modificar as diferentes atitudes promovidas com os estudantes com deficiência. Além disso, o estudo e a pesquisa devem estar presentes, com a promoção de espaços de diálogo para a troca de experiências formativas exitosas. Assim, é possível desenvolver um aprimoramento constante e suporte adequado a esse grupo social.

O próximo trabalho desta categoria foi desenvolvido por Melgueiro (2018) e buscou o monitoramento dos cursos de formação de professores promovidos pela SEDUC/AM. A secretaria desenvolve oportunidades formativas que visam a capacitação e o aprofundamento dos conhecimentos dos docentes da rede pública. Nota-se que a implementação de instrumentos de controle e monitoramento, em todo esse processo de formação, potencializa o alcance de resultados e o acompanhamento das medidas implementadas.

Diante do exposto, visamos, nesta seção, defender o desenvolvimento das atividades de monitoria nas práticas de ensino e aprendizagem nas licenciaturas. Essa formação deve acontecer por meio de um contingente coletivo, que não pode ser formado de modo individual. Com base nisso é que se devem organizar os modelos de formação de professores. Segundo Nóvoa (2022), podemos dizer que, na segunda metade do século XIX, o referencial principal da formação docente é a prática, durante a sua formação acadêmica, base essa, que encaminha para fornecer aos professores os métodos e os meios para a socialização dos conhecimentos.

Atualmente se tem apontado para a necessidade de formar um modelo de professor(a), capaz de mediar a construção do conhecimento, em uma perspectiva crítica e autônoma, com possibilidades de superação dos obstáculos existentes, que serão encontrados no processo. Para tanto, há de se considerar a necessidade de ir além dos modelos ofertados para formação de professores que influenciam e, ao mesmo tempo, dificultam o seu processo de formação, tais como: o modelo tradicional e o modelo tecnológico (Porlán; Rivero, 1998; Peixoto, 2019).

Segundo Souza (2012), o *modelo tradicional de ensino* se sustenta na ideia de que o conhecimento acadêmico é o verdadeiro papel das instituições referenciadas por ele. O processo de aquisição desse conhecimento é decorrente, essencialmente, da *transmissão*.

A importância da Monitoria Acadêmica na formação inicial dos professores

Isso significa que uma boa formação docente, que proporciona e dispõe o acesso aos conteúdos científicos e acadêmicos da área, é necessária para poder se formar com qualidade. Essa crença é decorrente do fato de que se possui conteúdo para ensiná-lo, basta ‘transmiti-lo’, como se isso fosse realizado de forma automática. Dá-se, daí, a necessidade do processo de formação do professor(a), com as monitorias disponibilizadas nas IES. Acredita-se ainda, que os conteúdos e estratégias de ensino, usados durante esse processo, são assimilados, levando os formadores à possibilidade de levar para sua prática de ensino os mesmos meios e métodos, como também, fazer suas próprias alterações.

As fontes de formação neste modelo, centram-se na didática que toma a dimensão prática como âmbito de estudo e investigação. O saber didático na formação docente não consiste apenas em um aprendizado das dimensões teóricas, mas das dimensões que possibilitam o domínio de competências e habilidades que se tornam essenciais para o professor desenvolver suas ações na sala de aula de forma facilitadora. Deve-se levar a proposta nas IES, e ressaltar a essencialidade da monitoria acadêmica e do estágio supervisionado na formação, passando de um ensino do tradicional, para um modelo mais compatível com a realidade das instituições, sobretudo, em relação ao uso de recursos tecnológicos (Souza, 2012).

Uma vez que é situação frequente nas escolas comuns, que ainda não abrangem esse modelo de ensino, a falta de atenção ao desenvolvimento integral e individual dos estudantes, o modelo tecnológico torna-se uma referência para a construção dos saberes, presentes no meio escolar, resultando em aprendizagens facilitadoras e significativas para os alunos. Neste sentido, IES buscam em sua proposta mostrar aos professores como lidar diante dessa problemática, tomando a realidade escolar um aspecto central para tal modelo (Souza, 2012).

Aponta-se, portanto, para a importância da monitoria acadêmica, como dimensão fundamental de um modelo alternativo para a formação e a prática de ensino. Esse modelo entende o sujeito como ser social e capaz de construir o seu conhecimento geográfico, espacial, como também, conhecimento do contexto da realidade social. Apesar de todas as dificuldades, qualquer mudança real na educação e na pedagogia só poderá vir de dentro da profissão docente, sempre com um forte apoio externo, nomeadamente dos acadêmicos e das universidades. Por isso, é tão importante construir novos ambientes educativos, nos quais

os professores, coletivamente, possam construir diferentes pedagogias e novos modos de organização do seu próprio trabalho (Sousa; Lopes; Viana, 2020; Nóvoa, 2022).

A formação de professores deve ser estimulada nas licenciaturas e, após a sua conclusão, uma vez que é entendida como um diferencial para a educação, levando uma contribuição para a valorização das monitorias acadêmicas e do estágio supervisionado, como um reforço da profissão em formação docente nas áreas de licenciatura. É essa ligação entre formação e profissão, que desejamos destacar neste artigo, que tem como ponto central o conhecimento profissional docente nos espaços de conhecimentos ofertados nas IES.

Apontamentos Finais

Chegamos ao final de nossa argumentação sobre a monitoria acadêmica e seu impacto na formação inicial de professores. Tivemos como principal objetivo: analisar a importância do programa de monitoria acadêmica nas Instituições de Ensino Superior (IES), entendendo-o como parte fundamental para a formação inicial dos discentes nos cursos das licenciaturas. Em vista disso, realizamos uma pesquisa de natureza qualitativa, tipo exploratório e com a revisão bibliográfica, como principal instrumento de coleta de dados.

A plataforma utilizada para o levantamento dos autores trabalhados em nosso processo analítico se deu na plataforma BDTD, que concentra as publicações de Programas de Pós-Graduação das universidades brasileiras. Visando a atualidade do tema, definimos como recorte temporal os últimos 10 anos e alcançamos um total de seis bibliografias interessadas neste objeto de pesquisa. Com base na Análise de Conteúdo foram definidas duas categorias analíticas: i) Formação e Identidade Docente e ii) Práticas e Modelos de Formação.

A primeira categoria alcança os trabalhos mais interessados na constituição de uma identidade docente, durante a prática de experiências voltadas à monitoria. Nota-se a importância de um alinhamento entre teoria-prática no processo educativo e a monitoria permite essa aplicação dos conhecimentos construídos na formação inicial. Assim, os docentes podem se inserir no ambiente educativo com maior segurança. A segunda categoria, por sua vez, identifica, com maior exatidão, as práticas e os modelos formativos, propriamente. Em vista disso, indica-se a utilização das tecnologias digitais e de uma atuação pedagógica voltada ao diálogo e compartilhamento constante.

A importância da Monitoria Acadêmica na formação inicial dos professores

Ressaltamos que essa articulação entre a monitoria e a formação inicial de professores ainda é incipiente, considerando a parca quantidade de trabalhos defendidos nos últimos 10 anos. Contudo, nota-se também uma oportunidade de expansão de projetos, sobretudo de extensão, capazes de estreitar as relações entre as instituições de ensino superior, as escolas e toda a comunidade. A atuação na monitoria, em diferentes oportunidades, favorece essa preparação, contribuindo com a percepção da dinâmica escolar e, conseqüentemente, trazendo maior segurança e preparação aos futuros docentes.

Apesar de sua importância, a monitoria, em muitos casos, é desvalorizada no ambiente universitário, em prol das diferentes demandas que esse ambiente requer, sobretudo em relação aos pilares “ensino” e “pesquisa”. Trata-se, então, de continuarmos estimulando que novas metodologias para a inserção de docentes ao longo de sua formação sejam definidas, com a implementação de políticas, sobretudo, de formação continuada, que continuem apoiando esses docentes mesmo quando egressos das licenciaturas. O aperfeiçoamento constante deve ser uma tônica na educação brasileira e, de fato, as atividades voltadas à monitoria podem melhorar e incentivar novos projetos.

Referências

ARAÚJO, Jucinôra Venâncio de Souza. **Entre diálogos e silenciamentos: o processo de formação contínua de indígenas professores (as) da Secretaria Municipal de Educação de Manaus-AM**. 2023. 285 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus (AM), 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edição revista e ampliada. São Paulo, SP: Edições 70 Brasil, [1977], 2016.

BRASIL. **Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5540.htm. Acesso em: 01 abr. 2025.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016].

CALLAI, Helena Copetti. O conhecimento Geográfico e a formação do professor de Geografia. **Revista Geográfica de América Central**, v. 1, n. 2, p. 2-11, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4517/451744820036.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2025.

CARVALHO, Kalleu Fernando de Alencar; ALVES, Francisco de Assis Francelino. Monitoria acadêmica no ensino superior: a luz da documentação a uma experiência em um estudo de caso no IFCE/Campus Maracanaú. In: Congresso Nacional de Educação, 6., 2019, Fortaleza.

Anais [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID1526_21092019120247.pdf. Acesso em: 01 abr. 2025.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. A formação de professores e o ensino de Geografia. **Terra Livre**, v. 14, p. 51-59, 1999. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/index.php/terralivre/article/view/374>. Acesso em: 01 abr. 2025.

CASTRO, Natália Mariloli Santos Giarola. **A prática da monitoria na formação inicial de professores de língua inglesa: um processo de (trans)formação identitária**. 2021. 217 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2021.

CHAVES, Flávio Muniz. **A monitoria no curso de pedagogia da Universidade Federal do Ceará: entre a especialidade técnica e a formação docente na década de 1970**. 2014. 184f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, 2014.

CORRÊA, Luana Cirino Bretas. **A disciplina docência do ensino superior: impactos na prática pedagógica do professor universitário na UFRRJ**. 2021. 68f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2021.

DANTAS, Otília Maria. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/HwcpZxZZjQm3rQDL33zQk8z/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 abr. 2025.

FERREIRA, Claudete Botelho. **Formação de professores e monitores de Educação Especial por meio de grupos de estudos**. 2019. 130f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal do Pampa, Jaguarão, RS, 2019.

GASTALDO, Luis Fernando. **Aspectos e fundamentos de protagonismo e coletividade docente na formação continuada Macromissioneira**. 2022. 198 f. Tese (Doutorado em Educação nas Ciências) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2022.

GATTO, Vanessa Bianchi. **O desenvolvimento profissional corresponsável na (re)estruturação da identidade docente em Letras**. 2019. 232f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

GIL, Silvania Maria da Silva. **Um olhar para as representações dos/as professores/as sobre a prática docente no contexto atual: construindo a identidade profissional docente**. 2024. 323 f. Tese (doutorado) - Universidade Católica de Santos, Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Direito, 2024.

HOMEM, Célia Souza. **Contribuições do programa de monitoria da UFMT para a formação inicial à docência no ensino superior**. 2014. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Cuiabá, MT, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo, SP: Cortez Editora. 2006.

MELGUEIRO, Jose Luiz Braz. **O monitoramento da formação continuada docente: desafios para a SEDC/AM**. 2018. 96f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG. 2018.

MELO, Ana Carolina Capuzzo de. **Sociolinguística: da oralidade à escrita na formação de docentes do campo da área de linguagem**. 2018. 105f. Dissertação (Mestrado em Letras) — Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

MENEZES, Jones Baroni Ferreira de; MOTA, Francisca Daniela Lira. Contribuições da monitoria acadêmica na formação docente de licenciandos em ciências biológicas. **Interfaces Científicas - Educação**, v. 8, n. 3, p. 366–377. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p366-377>. Acesso em: 10 maio. 2025.

NASCIMENTO, Eduarda Rodrigues do; MARTINS, Milta Mariane da Mata. A importância da vivência na monitoria para a formação de profissionais docentes. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 1–14, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/8694>. Acesso em: 10 maio. 2025.

NÓVOA, Antônio. Conhecimento profissional docente e formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**. v. 27, p. e270129, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/TBsRtWkP7hxgZZNWywbLjny/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 abr. 2025.

NUNES, Maria Lorio Dias. A Monitoria como elemento de iniciação à docência. In: SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de Medeiros (Orgs.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. Natal, RN: EDUFRN, 2007. p. 45-58.

OLIVEIRA, Kamilla Botelho. **A monitoria nas licenciaturas: analisando processos de aprendizagem profissional da docência**. 2020. 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2020.

PEIXOTO, Ricardo. O que pode uma monitoria significar na formação inicial de professores? **Dossiê Especial FICLLA**, Curitiba, v. 14, n. 5, p. 203-221, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/65364>. Acesso em: 10 mai. 2025.

PONTE, Kelly Paula da et al. Contribuições do Programa de Monitoria para a Formação Acadêmica e Iniciação à Docência: Uma Reflexão a partir do Referencial Histórico-Cultural. **Cadernos de graduação**. v. 2, n. 3. 2015. Disponível em: <https://flucianofejiao.com.br/flf/wp->

content/uploads/2016/03/CONTRIBUICOES_DO_PROGRAMA_DE_MONITORIA.pdf. Acesso em: 01 abr. 2025.

PORLÁN, Rafael; RIVERO, Ana. **El conocimiento de los profesores**. Série Fundamentos, nº 9, Colección Investigación y Enseñanza. Sevilla: Díada Editora, 1998.

RIBEIRO, Taís Viana Villa. **As ações lúdico-formativas da brinquedoteca universitária e suas contribuições para o fazer dos pedagogos monitores egressos da UNEB - Campus I**. 2024. 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Estado da Bahia, Campus I, Salvador, 2024.

RODRIGUES, Verônica Fabiola Neves. **A monitoria no processo de formação e autoformação do professor**: implicações na experiência docente e discente. 2021. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021.

SOUSA, Marcos Gomes de; LOPES, Jaelson Silva; VIANA, Bartira Araújo da Silva. A importância da monitoria acadêmica na formação inicial: relato de experiência na disciplina de recursos didáticos para o ensino de geografia na UFPI em tempos de pandemia. **Geografia: Publicações Avulsas**. Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 2, n.2, p. 25-41. 2020. Disponível em: <https://comunicata.ufpi.br/index.php/geografia/article/view/12302/7747>. Acesso em: 10 mai. 2025.

SOUSA, Janiele Santos de; SOUSA, Leandro Araujo de. A monitoria na formação inicial do docente: um relato de experiência. **Conexões - Ciência e Tecnologia**, [S. l.], v. 17, p. 1-9, 2023. Disponível em: <https://conexoes.ifce.edu.br/index.php/conexoes/article/view/2501>. Acesso em: 10 maio. 2025.

SOUZA, Vanilton. A pesquisa mediana a formação de professores. Paulo Freire. **Revista de Pedagogia Crítica**, v. 11, n. 12, p. 39-46, 2012. Disponível em: <https://revistas.academia.cl/index.php/pfr/article/view/419>. Acesso em: 01 abr. 2025.

SOUZA, Leonam Victor da Silva. A monitoria como prática de apoio à formação discente: um relato de experiência no âmbito da formação técnica. In: Congresso Nacional de Educação, 5., 2018, Recife, **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/46035>. Acesso em: 01 abr. 2025.

Sobre os autores

Francisco José Silva Vasconcelos

Mestrando em Ensino de Geografia pelo programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional (PROFGEO/UFCG). Especialização em docência e prática da Geografia pela Faculdade Focus (2024). Possui graduação em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba (2023). Atualmente é professor do ensino básico (Ensino Fundamental II). Tem experiência e pesquisas na área de ensino de Geografia e História da Geografia Escolar. É membro do grupo de pesquisa: Laboratório de Estudos sobre Geografia Escolar (LABORGEO/UEPB).

E-mail: franciscojosesilvasvasconcelos@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-0789-0058>

Anderson Felipe Leite dos Santos

Professor Assistente do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Mestre e Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Especialista em Geografia e Pesquisa pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Graduado em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Tem experiência e pesquisas nas áreas da Educação e Geografia.

E-mail: andersonsantos@frn.uespi.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1947-5175>

Márcio Balbino Cavalcante

Doutor em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Graduado em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Professor de Geografia do Estado da Paraíba e da Rede Municipal de Educação de João Pessoa. Tem experiência nas áreas de Geografia e Educação.

E-mail: profmarciobalbino@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6144-4399>

Guilherme Amisterdan Correia Lima

Mestrando no Programa de Pós-graduação em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Especialista em Análise Regional e Ensino de Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Graduação em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Graduação em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa pelo Instituto Federação de Educação da Paraíba (IFPB) e Graduação em Ciências Sociais pela Faculdade Cruzeiro do Sul. Professor da Rede Estadual de Ensino da Paraíba.

E-mail: amisterdan87@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-5575-1554>

Recebido em: 10/04/2025

Aceito para publicação em: 27/05/2025